

O PAPEL DO BLOG PEDAGÓGICO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E/OU ESCRITA: EXPERIÊNCIAS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Danielly Dayane Soares de Macêdo /PIBIB – UFCG

Danielly Gomes dos Reis / PIBID – UFCG

(orientadora) Marcia Candeia Rodrigues¹

1. Introdução

Concomitantemente à evolução do homem, está a evolução da escrita. Partindo para uma observação diacrônica, podemos constatar que, de acordo com as necessidades, foram sendo criados novos suportes - Entendemos “suporte de comunicação”, como sendo aquela ferramenta que disponibiliza de recursos que socializam, através de textos, informações variadas ou sobre determinado assunto, e ainda podem comportar outros textos (gêneros textuais) - de comunicação, cada um com sua finalidade, modo específico de transmitir a ou as informações e estrutura.

Assim como a escrita foi percebida como a nova tecnologia do registro dos sons em uma determinada época, o desenvolvimento de um novo suporte pode ser considerado como uma tecnologia, uma inovação nos meios de comunicação. Gêneros escritos como a carta, o telegrama, o jornal, já foram tidos como principais veículos de informação em uma dada época. Porém, com o passar dos tempos, é necessário que sejam criados novos meios para comunicar-se, expressar-se, socializar-se com o maior número de pessoas possível, quebrando a barreira do espaço e do tempo. Isso é expressar-se através do registro escrito, externar seus pensamentos utilizando-se de representações gráficas, isto faz parte da evolução da humanidade.

Diante disto, devemos resaltar que, ao passo que externamos nossos pensamentos, automaticamente poderemos compartilhá-los (no nosso caso, estamos nos referindo à leitura e à escrita). Assim como abordam Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 126-127):

com o passar do tempo e o desenvolvimento dos recursos, os suportes e as ferramentas para escrever e ler mudam. A prática do leitor fornece subsídios para que os produtores de material escrito e/ou de dispositivos para leitura possam repensar, reprojeter e reinventar materiais e recursos, de acordo com a demanda constante do leitor,

¹ Professora Dr^a colaboradora do subprojeto PIBID-Letras/UFCG – Campina grande

que busca conforto, eficiência, eficácia, portabilidade e compreensibilidade.

Isto é, diante da necessidade de encontrar tais qualidades, são projetados novos veículos. Na sociedade atual, este veículo está representado pela internet, a qual, mediada pelo uso do computador, celular, tablet, notebook e mais uma série de aparelhos que facilitam seu acesso, apresenta tais características. Isto acaba atraindo todas as classes sociais, as mais diversas culturas e independe de sexo, raça e/ou faixa etária, contemplando ainda suportes como o e-mail, o blog, os sites e muitas outras ferramentas que, por sua vez, acolhem gêneros diversos os quais são vistos e utilizados em massa pela sociedade atual.

A popularização desses recursos tecnológicos, fundamentais para o acesso ao conhecimento em geral nos dias de hoje, as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), também chamam atenção pela sua praticidade, rapidez na comunicação e interação entre as pessoas. Podem ser utilizadas por diferentes áreas: comércio, indústria e também no auxílio às práticas de ensino-aprendizagem; o presente estudo focalizará esta última. Porém é válido salientar as duas faces que as TIC's contemplam. À medida que podem ser encontrados conteúdos didáticos, informações científicas, de entretenimento e ainda apresentar contribuições significativas como a criação do ensino à distância, também estão disponíveis conteúdos pornográficos, enganosos e mais um vasto campo de informações não confiáveis.

Uma pesquisa feita pelo IBGE aponta que os brasileiros de dez anos ou mais de idade que utilizam a internet aumentou 75,3%² de 2005 a 2008, isso significa que houve um crescimento significativo, totalizando 56 milhões de usuários em 2008.

Aqueles que não possuem a orientação necessária para usufruir, em muitos casos acabam por restringir o uso desta à utilização das redes sociais – no Brasil, 87% da população utiliza as redes sociais³, isso não implica dizer que todos os usuários apresentem esse perfil, mas sim que essas redes influenciam a vida de muitos.

Diante desta realidade, conclui-se que a escola deve assumir uma postura crítica, não apresentando uma postura radical que considere o uso da internet como inadequado para o âmbito escolar, mas reconhecer que atividades mediadas por este recurso não deixam de se tornar uma forma de interação sócio-cultural e que esta representa um espaço de leitura e escrita podendo, com o auxílio do professor, promover momentos de comunicação/interação,

² Informação obtida no seguinte site:

<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1517> acessado em 16/04/13.

³ Informação obtida no seguinte site: <http://redesociaisnc.blogspot.com.br/p/os-brasileiros-nas-redes-sociais.html> acessado em 16/04/2013.

atividades de leitura e escrita através do acesso às informações disponibilizadas na web, tendo como principais suportes o bate-papo, blogs, sites diversos, etc.

O que deve ser feita é a renovação das práticas pedagógicas, levando para as salas de aula conteúdos que envolvam os estudantes e enfatizem os aspectos positivos do uso deste recurso. A esse respeito, Braga(2007, p.182) afirma que:

a internet afeta as práticas de ensino de três maneiras distintas: possibilita a comunicação à distância(em tempo real ou não); propicia ferramentas técnicas que facilitam a produção de textos hipermídia; abre acesso a um banco de informações potencialmente infinito, disponível na rede mundial de computadores(www).

Isso também significa dizer que, com a utilização desta de maneira correta, o estudante passa a ter acesso a conteúdos que vão além do que disponibiliza o livro didático. Facilitando a interação com diferentes contextos sócio-culturais, além do seu, a partir da imensidade de informações presentes na web, a qual oferece um ambiente propício à atividades variadas.

Portanto, foi refletindo acerca da realidade atual, que o presente trabalho buscou desenvolver um estudo acerca do Blog como ferramenta pedagógica ao passo que, de acordo com Baltazar e Germano (2006, p. 6), este é compreendido como suporte de aprendizagem, na medida em que podem dar continuidade às atividades desenvolvidas em sala, isto é, ampliando o horizonte de expectativas em relação ao que se espera de uma dada atividade.

O blog é uma ferramenta que pode ser utilizada com a ação pedagógica graças ao espaço interativo, construído e modificado de acordo com o contexto de sala de aula. Além disso, o blog incentiva a autonomia e a criticidade por parte do aluno.

Nosso interesse em estudar especificamente esse suporte surgiu a partir das observações de aulas de um professor de Língua portuguesa em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, numa escola pública, situada no município de Campina Grande – PB, contemplada pelo subprojeto *PIBID – Letras/UFCG – Campina Grande*. Esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre que papel o blog pedagógico exerce nas práticas de leitura e escrita de alunos da escola citada anteriormente.

A pesquisa em questão é composta por duas etapas. A primeira diz respeito às observações das aulas nas quais o professor utilizou o blog em sala de aula e a segunda trata da investigação do próprio blog, suas configurações e postagens publicadas pelo próprio professor.

Para tanto, nosso estudo se ancora nos pressupostos metodológicos de natureza qualitativa e se agrega aos estudos interpretativos. A pesquisa interpretativa busca, de acordo com os estudos de Bortoni – Ricardo (2008), compreender e interpretar fenômenos inseridos em diversos contextos. Ademais, os estudos interpretativos, especificamente no contexto escolar, têm por objetivos identificar, refletir e comparar ações e organizações sociais com vistas sempre no processo de ensino/aprendizagem.

2. Fundamentação teórica

2.1 Blog, genealogia e contexto de uso

O blog foi formado, inicialmente, com o termo *weblog* que decorre, de acordo com os estudos de Malini (2008, p. 2), das palavras “diário” ou “bloco de anotações”. Na prática, o blog/*Weblog* era apenas uma coleção de links com pequenos comentários, publicados para que outros usuários pudessem trocar informações sobre *sites e links*. A esse respeito, Milini (2008, p. 3) destaca como se dava na prática o *weblog*:

Os weblogs eram uma espécie de filtro. Seu editor preocupava-se em conduzir o usuário sempre a outros sítios de informação, sem o desejo ainda de tornar o veículo em um instrumento formação de opinião. Estamos aqui no momento em que a lei “blogueiro linka blogueiro” é inaugurada. Malini (2008, p. 2)

De acordo com o autor, não havia comunicação, discussões nem debates diretos entre os usuários. A função do *weblog* não era de ser um suporte onde o usuário expõe sua opinião e sua visão sobre o mundo, sua função era apenas de ser um suporte de trocas de informações.

Essa função mudou a partir do final dos anos 90, quando o *weblog* ganhou uma nova dimensão e passou a ser denominado de *blog*, termo advindo do verbo *blogar*. O sujeito que bloga ganha notoriedade e passa a ser chamado entre os usuários de *blogueiro*. Foi nesta mesma época em que os blogs ganharam uma estrutura parecida com os diários virtuais. Milini (2008, p. 4) nos informa que as publicações (denominadas de posts) agora passam a ser diárias, contendo discussões sobre assuntos breves e diversos hipertextos¹, resultando em uma interação entre os usuários e o leitores de blogs.

Foi após o atentado de 11 de setembro, em 2001 que o blog atingiu enorme popularidade e conseguiu se firmar como um suporte interativo cujo objetivo passou a ser também o de transmitir informação em tempo real dos acontecimentos que abalaram os E.U.A.. O blog se tornou febre entre os usuários da internet, que perceberam no blog um veículo capaz de transmitir ao mundo seu cotidiano, seus pensamentos, suas angústias e reflexões. Com essa perspectiva, o blog passa a adquirir a função de “abrigar um conjunto de textos, publicados com o intuito de atender os múltiplos interesses dos leitores.” (ALVES e PINHEIRO, p. 6), e passa a ser capaz de integrar os indivíduos, socialmente, através das práticas de leituras e escrita e de letramentos multissemióticos. A respeito dos letramentos semióticos, Rojo (2009, 107) afirma que se tratam de práticas de leitura e escritas desenvolvidas no campo das imagens, músicas e das cores. Tais práticas, segundo a autora, se fazem necessárias na sociedade contemporânea, tendo em vista o avanço tecnológico que tornam as práticas tradicionais de leitura e escrita insuficientes para se agir na sociedade atual.

2.2 Principais características do blog

O blog se tornou um suporte interativo, no qual qualquer pessoa pode criá-lo, gratuitamente, e publicar conteúdos sem limitar uma quantidade de palavras e postagens. Sua estrutura é composta por diversos aplicativos, denominados, segundo Alves e Silva (2001, p. 6) como *gadgets*. Dentre eles, destacam-se os marcadores que podem ser entendidos como rótulos atribuídos a um texto ou “palavras-chave” utilizadas para organizar os posts de um blog. Os marcadores conduzem os leitores do blog para uma leitura específica de acordo com cada objetivo de cada visita ao blog.

Uma característica que contribui para a interatividade entre os usuários e leitores do blog é a existência de seguidores que recebem e trocam informações cada vez que o blogueiro publica uma nova postagem. Além disso, tais seguidores e qualquer pessoa que visita o blog podem trocar informações e comentar sobre as postagens que foram publicadas. Da mesma forma, os comentários contribuem para a interatividade e, ainda contribuem para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita.

2.3 Blog como ferramenta pedagógica

O blog não foi criado com uma intenção pedagógica, isto é de ensino e aprendizagem. Todavia, esse suporte pode mobilizar práticas de letramentos diferenciadas, como já foi

mencionado no tópico *Blog, genealogia e contexto de uso*. Tais práticas podem ser mobilizadas no campo educacional a fim de possibilitar e conduzir professores, alunos e escola a um ensino/aprendizagem colaborativo, no qual todos aqueles que compõem o ambiente de ensino, constroem juntos o saber.

O blog compreendido como um suporte pedagógico é apresentado por Baltazar e Germano (2006, p. 6) com o objetivo de

Dar continuidade ao trabalho desenvolvido em espaço de sala de aula fomentando o trabalho coletivo e motivando todos os elementos da turma a participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc. A participação de todos dá a este tipo de blogs uma dinâmica que os enriquece, pelo que consideramos que é este o tipo de blogs com mais potencialidades no ensino e que mais se deverá desenvolver.

(BALTAZAR E GERMANO, 2006, p. 6)

Desta forma, o blog pedagógico pode ser entendido como um suporte para ampliar as aulas presenciais. Atividades e discussões realizadas em sala de aula podem ser publicadas no blog e divulgadas com a finalidade de compartilhar o que foi estudado e desenvolvido em sala de aula, ampliando os limites deste ambiente.

A respeito da função daqueles que movimentam o blog (escola, aluno e professor) com postagens e comentários, Senra & Batista (2011, p. s.p.) afirmam:

Desta forma a escola proporciona a alunos e professores o uso de uma ferramenta interativa, cumprindo com sua função social, o que vem ao encontro das teorias sociointeracionistas, pois estimula educadores e alunos a exercerem sua autonomia no aprimoramento da comunicação.

As autoras destacam que o blog é uma ferramenta que rompe com o método tradicional, no qual o professor é considerado o único detentor do saber e o aluno, um mero repetidor de conhecimentos e observador. Essa ruptura acontece haja vista os aspectos informal e interativo inerentes ao blog, que dão aos alunos/ professores/escola uma nova função na construção do conhecimento: a de serem co-criadores na construção do conhecimento. Desta forma, o blog é um suporte em que o aluno pode expressar sua opinião,

transmitir seus conhecimentos, compartilhar suas experiências de vida e desenvolver suas práticas de letramento. Ou seja, é um suporte capaz de ampliar o diálogo entre professores, alunos, escolas e leitores do blog, bem como capaz de desenvolver a autonomia críticas dos alunos.

Essas considerações teóricas serviram de pressupostos para nortear nossa investigação acerca do blog *Radix*. No próximo tópico iremos investigar a aula ministrada por um professor com o auxílio do blog em questão. Ademais, iremos descrever o blog *Radix*, configuração visual: marcadores, seguidores, visualizações e reações a fim de perceber se o blog

2.4 Observação da aula ministrada com o auxílio do blog

Esta observação fez parte de uma das etapas propostas pelo projeto PIBID LETRAS/UFCG, Campus Campina Grande, como já foi citado nesta pesquisa. A primeira etapa consistia em observar aulas ministradas pelo professor em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, a fim de elaborar o diagnóstico da turma. Desta forma, foram observadas três aulas, mas a última nos chamou a atenção pelo uso de recursos midiáticos, (o computador e a internet). Foi esta última aula que motivou o interesse em aprofundar o estudo sobre o uso dos recursos midiáticos no ambiente escolar.

No decorrer das aulas foram realizadas leituras reflexivas dos poemas “cidadezinha cheia de graça”, de Mário Quintana e “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade. (Situados no LDP adotado pela escola – Ernani & Floriana. Projeto Radix: português 6º ano, 2009). Observando os procedimentos realizados na sala e a participação dos alunos, constatamos que o professor os alunos realizaram a leitura de forma espontânea, além de compararem os dois poemas, refletiram sobre as diferenças culturais existentes entre as diversas cidades e analisaram os poemas relacionando-os com suas próprias realidades. Após a leitura reflexiva, o professor acessou o blog Radix e, juntamente, com os alunos, assistiram ao documentário *Lixo extraordinário*. Tal documentário já havia sido postado anteriormente pelo próprio professor a fim de ser visto e discutido pelo aluno durante a aula. Conforme podemos verificar abaixo:

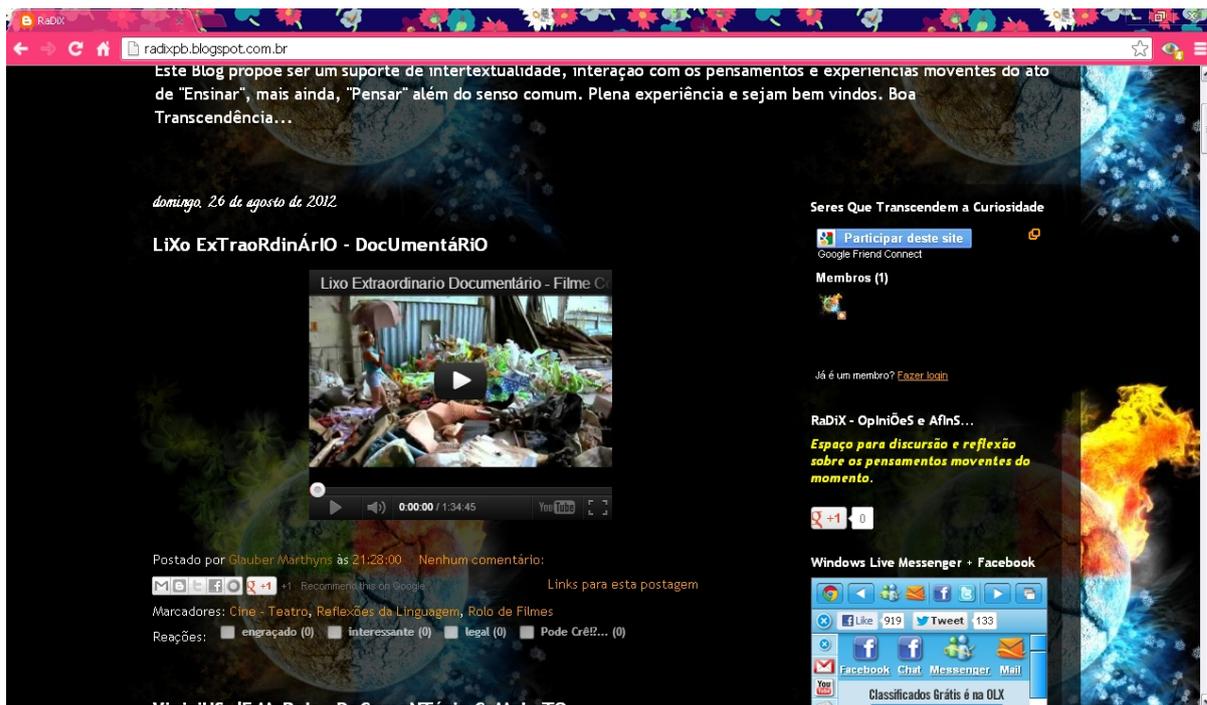


Imagem1: Postagem no blog www.radixpb.blogspot.com.br intitulada Lixo extraordinário

A partir da observação dessa postagem confirmamos que o blog em questão, através da publicação do documentário, é um suporte capaz de auxiliar no desenvolvimento dos letramentos semióticos. Além do mais podemos confirmar que tal blog pedagógico pode ser considerado um blog pedagógico haja vista que seu objetivo de ampliar os estudos realizados em sala de aula.

2.5 O blog *Radix* e sua configuração visual

O blog *Radix* é composto pela apresentação (contendo o objetivo do blog), pelo espaço destinado aos comentários, bem como pelos *gadgets*: seguidores, reações, marcadores e total de visualizações . Conforme pode ser visto abaixo:

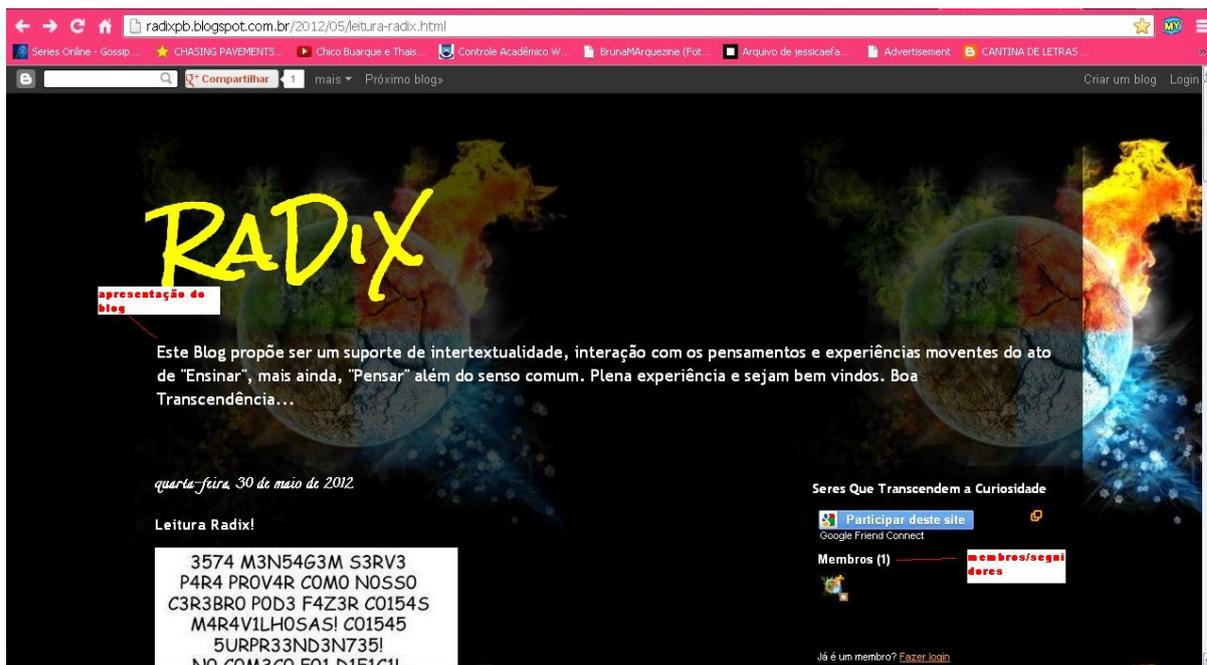


Imagem 2: configuração visual do blog Radix: apresentação e seguidores

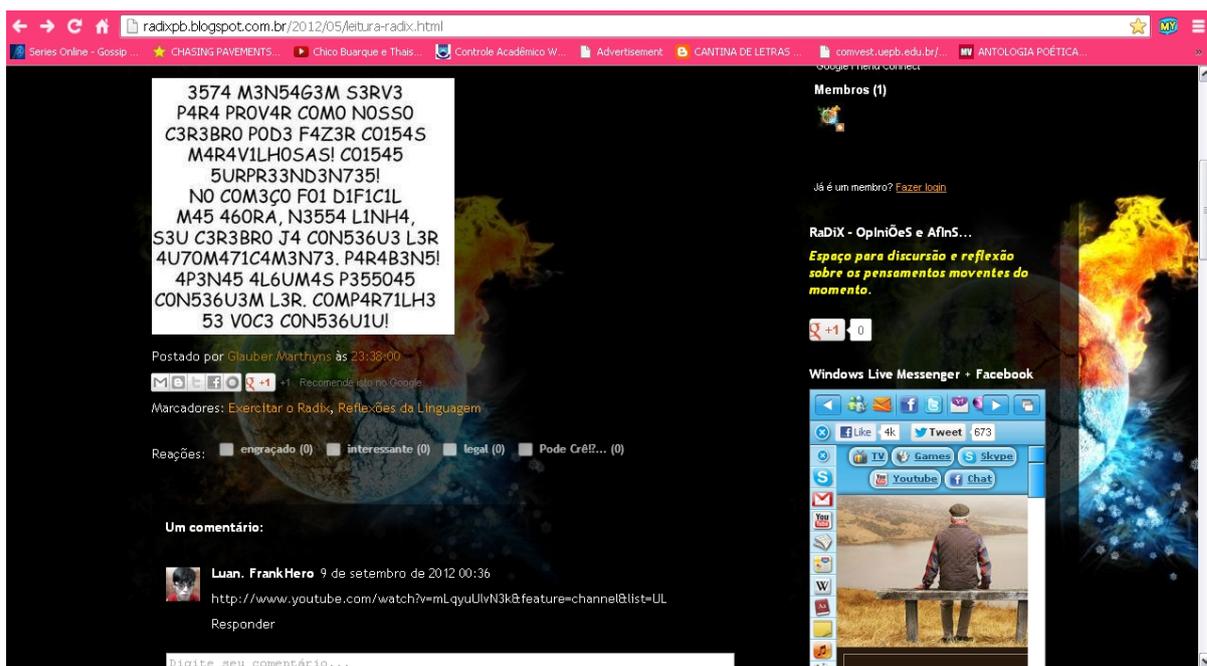


Imagem 3: configuração visual do blog Radix: reações, seguidores



Imagem 4: configuração visual do blog Radix: total de visualizações.

Através da apresentação, podemos constatar que o blog possui o objetivo de interagir alunos e professor, através de postagens que sirvam de reflexão sobre que foi estudado em sala de aula e das experiências vivenciadas por ambos (professor e aluno). No que se refere aos comentários, percebemos pouca quantidade de comentários por parte dos alunos. Desta forma, podemos afirmar que os alunos não desenvolvem a prática de escrita através dos comentários no blog.

Percebemos certa ambiguidade quando analisamos o gadgets *seguidores/membros* e *total de visualizações*, visto que o único seguidor do blog é o seu próprio criador, o professor da turma, mas há uma quantidade significativa de visualizações. Podemos afirmar, com isto, que o sucesso do blog e a quantidade de visualizações independem da quantidade de seguidores.

3. Considerações finais

A investigação sobre o papel blog pedagógico *Radix* resultou na seguinte consideração: o blog investigado assume o papel de colaborar e ampliar as práticas de letramentos semióticos. As práticas de escrita por parte dos alunos são quase nulas haja vista que não se visualizam comentários escritos a respeito das postagens publicadas. Diante disso, o blog em questão tem como foco as práticas de leitura.

4. Referências

- ALVES, Rhávila R. G., SILVA, Williany Miranda. **Blogs educativos: configurações na prática docente.** VIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande, 2012, Campina Grande.
- BALTAZAR, N & GERMANO, J. **Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários.** Revista de Ciências da informação e da comunicação do CETAC. 2006. Disponível em: < http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1_neusa_baltazar_joana_germano_prisma.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2013
- COSCARELLI, Carla, RIBEIRO Ana Elisa (organizadoras). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas/2^a Ed.** Belo horizonte: Ceale; Autêntica, 2007
- MALINI, Fábio. **Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001),** Universidade Federal do Espírito Santo, ES MORENO, A.
- ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). **Multiletramentos na escola/Roxane Rojo,** Eduardo Moura [orgs]. São Paulo: Parábola editorial, 2012
- SENRA, Marilene L. B. BATISTA, Helena Aparecida. **O uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa.** Disponível em < <http://www.facrei.edu.br/dialogoeinteracao>> Acesso em 10 de abril de 2013. Blog Radix. Disponível em < <http://radixpb.blogspot.com.br/2012/05/leitura-radix.html> > Acesso em 15 de abril de 2013.
- VIEIRA, Luta Lerche. **Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares.** In: ARAÚJO, César Junior. **Internet & Ensino: Novos Gêneros, Outros Desafios.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007, p. 245-267.